

CMDCA INFORMA

Nosso endereço:
Rua: Afonso Cavalcanti, n. 455,
sala 663, Cidade Nova- RJ
www.cmdcario.com.br
e-mail: cmdcario@gmail.com



A pandemia e os desafios da educação



A pandemia impôs a todos enormes desafios e na educação essa afirmação é ainda mais significativa. Um estudo divulgado em dezembro de 2021 pela organização Todos Pela Educação mostrou que houve um aumento de 171% na evasão escolar de crianças e adolescentes no Brasil em comparação com 2019. Na prática, isso significa que 244 mil crianças e adolescentes de 6 a 14 anos estão fora da escola no segundo semestre de 2021.

Os dados são da *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*

(*PNAD Contínua*), que abrange os efeitos da pandemia. O levantamento também aponta que houve queda no percentual de pessoas da mesma faixa etária que estavam matriculadas no ensino fundamental ou médio. Enquanto em 2019, 99,0% estavam matriculadas, em 2021, esse índice caiu para 96,2%, menor valor desde 2012.

Dados da pesquisa *Retorno para Escola, Jornada e Pandemia*, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apontam também que, por conta

da crise sanitária, a carga horária de estudo das crianças de 6 a 15 anos, que estudam em escolas públicas, foi reduzida praticamente pela metade.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostram que mais de 635 milhões de estudantes continuam sendo afetados pela pandemia. No Brasil, em diversos estados, a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) informa que 3 entre 4 crianças, ou seja 75%, da segunda série do ensino fundamental estão atrasadas com a leitura.

Além disso, - e o que é mais grave, - 10% dos estudantes com idade entre 10 e 15 anos afirmaram que não planejam retornar à escola quando as salas de aula reabrirem.

A pandemia do Coronavírus trouxe inúmeros problemas para a educação. Isso porque a evasão escolar afeta de forma catastrófica o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois esses ficam sem acesso a direitos fundamentais como a Educação, além de outros direitos que, por

meio da escola, poderiam ser acessados, como alimentação, convivência comunitária, saúde, entre outros.

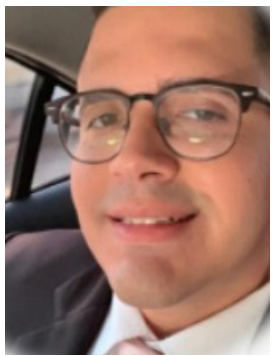
Na edição deste mês, as questões que permeiam a pandemia e a educação foram abordadas no artigo do Bruno Rossato e da Cris Amancio, da Gerência de Intersetorialidade, da Secretaria Municipal de Educação (SME) e Grupo de Trabalho (GT) da 1ª Infância no CMDCA-RJ e na entrevista com a professora Katia

Regina de Oliveira Rios Pereira Santos e com a psicóloga Barbara Pinto Pereira Bittar. O trabalho das Comissões e dos Grupos de Trabalho neste mês estão em recesso por isso não trouxemos os informes, mas concluímos o informativo com as últimas notícias e informações sobre como doar ao Fundo.

Desejamos a todos uma boa leitura!



ARTIGO



Por **Bruno Rossato e Cris Amancio**, da Gerência de Intersetorialidade/SME e GT da 1ª Infância no CMDCA-RJ

O acolhimento e a volta às aulas: a intersectorialidade em espaços educativos



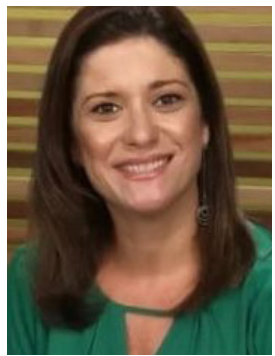
A Educação, na atualidade, é marcada como um direito fundamental de crianças. Nesse sentido, durante todo o período pandêmico as escolas uniram esforços para fortalecer os vínculos afetivos, culturais e sociais, como previsto no parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2020. Medo, angústia, preservar concepções, muitas nuances foram colocadas em xeque a diferentes atores sociais da Educação, contudo, o acolhimento, o diálogo, a parceria, foram imprescindíveis para dizermos, de fato, que a educação não parou!

Nessa direção, pensar no acolhimento para 2022 que envolva toda a comunidade escolar é primordial para superar fragilidades e entender a

escola numa nova forma de trabalhar e constituir políticas públicas na primeira infância. Esse envolvimento, pautado na coletividade, orienta a contextualização de práticas pedagógicas que convidam a comunidade escolar para: o desenvolvimento local, o engajamento comunitário e familiar, o fortalecimento da inteligência local e a escola como mais uma força estratégica nas ações intersetoriais. Desta maneira, estamos amplamente alinhados com um conjunto de legislações como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) etc., em que todos são frutos de uma série de conquistas no direito da criança à atenção integrada.

O diálogo entre educação e

intersetorialidade, nesse sentido, permite a união de esforços dos diversos atores no entorno da escola, cada um com suas competências e, a partir do diálogo que aponte, a cada qual, seu papel e, desta forma, fortaleça a atuação em prol de um bem comum: o desenvolvimento integral das crianças. De fato, a intersectorialidade não descaracteriza as competências de cada setor, mas nos remete a uma Gestão Participativa, prevista também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e traz à tona que, todos no entorno da escola possuem um mesmo objetivo, decorrente de uma responsabilidade compartilhada e, determinada no art. 227 da Constituição, sobre as crianças enquanto uma prioridade absoluta.



ENTREVISTA

Com **Katia Regina de Oliveira Rios Pereira Santos**, Professora da SME, integra a gestão do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP/SME/RJ). Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e **Barbara Pinto Pereira Bittar**, Psicóloga da SME/RJ. Integra a gestão do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP/SME/RJ). Especialista em Teoria Psicanalítica pelo Instituto de Psiquiatria - IPUB/UFRJ.

1 – Após quase dois anos afastados das aulas presenciais, como os alunos estão retornando para as salas de aulas?

Se considerarmos que levamos muitos anos construindo o modo de organização da sociedade relacionando-se diariamente com a escola, tivemos uma certa ruptura nessa organização com a pandemia, mas outros modos de interação com a escola e o processo de ensino-aprendizagem foi construído também, apesar de tantas perdas. A escola foi a instituição que mais se transformou ou teve seu modo de operar radicalmente afetado pelas circunstâncias que a pandemia impôs. É essa instituição que sempre permaneceu grande parte do dia com crianças e adolescentes. Ela participa ativamente do processo de desenvolvimento e aprendizagens de cada uma, desde algo que envolva aspectos muito singulares até os de dimensão social, cultural e profissional. A escola faz parte de nós e tem expressão significativa na vida de qualquer pessoa. Boa parte do que somos está relacionado às experiências que constituímos no contexto e nas interações possíveis no grupo da escola. Mesmo que sejam experiências

difíceis e desagradáveis, elas nos constituem. A escola é uma instituição prevalente na vida e na existência humana da sociedade contemporânea.

"Desse modo, a escola precisou criar formas novas para vincular-se à vida de seus alunos, considerando o tempo de afastamento ou de distanciamento social, de um modo muito diferente do que foi configurado ao longo dos últimos anos e até de séculos anteriores. Tivemos que criar diferentes modos de intervenção pedagógica mediados pelas tecnologias e mídias digitais."

Tivemos que investir nos usos de diversas linguagens, na aprendizagem de novos conceitos e no desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas e curriculares. Constituímos diferentes modos de comunicação e interação mediados pelas redes sociais e sistemas de streaming, além de diferentes dispositivos e aplicativos de reuniões e mensagens eletrônicas. O celular, que era impedido de frequentar as salas de aulas, passou a ser um dispositivo importante para

a manutenção de vínculo com as atividades escolares e de fortalecimento das relações de ensino. Precisamos refletir sobre essas adequações e adaptações que geraram experiências diferentes para as práticas pedagógicas, elas poderão ser incorporadas e modificarem formas de organização escolar.

É preciso considerar ainda que muitas escolas retomaram o ensino presencial no ano de 2021, em sua maioria utilizando um sistema híbrido de ensino, de acordo com a quantidade de alunos e as condições físicas das escolas para atender aos protocolos de biossegurança. Entretanto, essa rotina escolar de presença diária e esse modo de organização que citamos, só foram possíveis retomar no final do ano letivo e tínhamos esperanças desse retorno 100% presencial em 2022, mas agora teremos que acompanhar os índices epidemiológicos com essa nova variante para podermos ter certeza de como organizar o novo ano letivo.

2 – Quais medidas são necessárias para investir na saúde mental dos alunos?

As práticas escolares são práticas sociais essencialmente



ENTREVISTA

relacionais e de interação. O processo de aprendizagem se dá por meio das interações do sujeito com meio e com outros sujeitos que vão produzindo mudanças a partir da apreensão de novos conceitos, habilidades, ações. Claro que a escola é uma instituição fundamental nesse processo, mas para além dessa função primordial de transmissão de conhecimento formal, a escola é o lugar dos laços sociais e afetivos e de incorporação da cultura. Por isso, como já falamos, a escola seja uma instituição tão prevalente e necessária na vida de qualquer sujeito. Esses processos de ensino-aprendizagem, aliados aos processos de subjetivação presentes nas interações sociais que se dão na escola são importantes determinantes de promoção de saúde mental.

"Quanto mais o aluno estiver vivenciando experiências, aprendendo e se constituindo subjetivamente, numa escola que precisa ser plural, crítica, empática e que considere e trabalhe com a diversidade e o respeito às diferenças, mais proteção essa criança ou adolescente terá."

Destacamos proteção no sentido social, como lugar de cuidado e acolhimento das situações de violência contra crianças e adolescentes e como atuação em rede em casos de agravos em saúde mental. São as formas

de mediação que ocorrem na escola que pode produzir essa proteção. Por isso, precisamos estar atentos às relações que se estabelecem na escola, entre alunos, professores, funcionários - são essas relações que podem proteger, mas que também podem produzir sofrimento. É preciso estar atento às sutilezas dessas relações e ter abertura para a diversidade e pluralidade de modos de ser e existir. Precisamos investir na compreensão das singularidades de cada um diante da missão coletiva que é uma escola. O modo de acessar cada aluno na escola é oferecer cada vez mais espaços de fala e de escuta. É também incluir no fazer pedagógico e no currículo momentos de expressão livre dos alunos por meio de atividades que mobilizem e fomentem esses espaços, onde os sentimentos e emoções possam ter lugar no processo de constituição dos conhecimentos.

Outra questão que não podemos deixar de considerar é que vivemos, desde o início da pandemia, uma situação ímpar, que está constantemente se modificando e apresentando novos cenários. Ainda não podemos dimensionar todos os efeitos e impactos na saúde mental da comunidade escolar. É necessário considerar que algumas reações emocionais e alterações de comportamento são esperados frente as adversidades desse cenário de emergência em saúde. Sinais e sintomas tais como medo, irritabilidade, quadros de

ansiedade, tristeza, desesperança, dificuldade de concentração, inquietação, alterações dos padrões de sono e alimentação são considerados normais diante de uma situação "anormal". Precisamos entender o contexto de tais reações a fim de não patologizar comportamentos de adaptação ao novo cenário de vida.

3 – Como é possível contornar a defasagem escolar causada pelo período em que os alunos ficaram afastados das aulas presenciais?

A defasagem ou a diferença de aprendizagens deve ser alvo de muita análise por parte dos professores. Precisamos pensar nesse momento - não como perda -, mas como um novo período na história da educação. É um momento novo, que não podemos comparar a nenhum outro. É necessário pensar sobre a força que atribuímos quando estabelecemos a expectativa de "recuperar o tempo perdido", estabelecendo o equilíbrio entre manter o engajamento dos alunos no processo de escolarização e as estratégias e práticas pedagógicas criadas pelos professores. Essa postura é muito importante, para que o processo de ensino-aprendizagem possa se dar com todas essas adversidades produzidas pela pandemia. Perceberemos diferentes impactos e efeitos nas condições de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes. Desse modo, é necessária atenção plena e diferentes estratégias para



ENTREVISTA

analisar e avaliar as aprendizagens desenvolvidas nesse período. Vivemos uma lacuna sim nesse processo, não há como negar. Será necessário, principalmente, prudência metodológica para não geramos aligeiramento ou superficialidade curricular. Um intenso investimento em práticas coletivas e colaborativas podem valorizar as trocas e as relações sociais que são fundamentais para garantir espaço de expressão subjetiva dos alunos. É preciso essencializar o currículo,

considerando práticas que garantam espaço de expressão da subjetividade e constituição de conhecimentos articulados à realidade, ao interesse e às necessidades dos alunos. É importante que professores se fortaleçam coletivamente entre pares profissionais para que, em rede, e organizados coletivamente possam atuar na criação de espaços como esses, estimulando que os alunos falem sobre o que estão sentindo, quais são suas dificuldades, medos, anseios e

preocupações, sendo essa uma das estratégias para “contornar” os efeitos e impactos gerados pela Pandemia no contexto escolar. Partir do aluno, considerá-lo centro do processo, apostar na coletividade e em práticas colaborativas como apontamos, podem resultar na constituição de espaços de aprendizagens que geram autonomia, saber e autoconhecimento – fatores importantes e essenciais para qualquer projeto pedagógico no contexto que temos hoje.





ÚLTIMAS NOTÍCIAS

• Adiamento da entrega dos envelopes

Em cumprimento ao disposto no subitem 1.4. do Edital de Chamamento Público CP – SMAS nº 40/2021, publicado na edição do D. O. Rio de 22/12/2021 fica adiada a sessão de abertura e recebimento dos envelopes com propostas e com documentos por parte das entidades interessadas. Com isso, fica definida para o dia 07 de fevereiro de 2022, às 10h (dez horas), a nova data para o recebimento dos envelopes referentes ao presente Chamamento Público, que deverão ser entregues no auditório da sede da Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos (SECONSERVA), localizado na Rua Maia Lacerda, nº 167, no Estácio de Sá.

• GT de População de Rua promove evento

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA-Rio), por meio do Grupo de Trabalho para atualização da Política Municipal de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua, informa que no dia 27 de janeiro realizou uma reunião virtual cujo tema foi I Encontro ampliado de Atualização da Política Municipal de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua. A ideia era contar com a participação de representantes de todo o sistema de garantia de direitos envolvidos na política pública aprovada em 2009. A proposta era que os participantes das secretarias e da sociedade civil trouxessem suas contribuições para a atualização da política vigente. Estiveram presentes as secretarias de Educação, Assistência Social, Cultura e Habilitação e os Conselhos Tutelares da Zona Sul e Vila Isabel.



• Campanha de Janeiro Roxo

A presidente do CMDCA-Rio, Érica Arruda, participou neste dia 25 de janeiro de 2022 da abertura da Campanha de Janeiro Roxo e da assinatura do termo de adesão da campanha "NÃO ESQUEÇA DA HANSENÍASE", que aconteceu no Monumento Estácio de Sá. O evento foi organizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde, juntamente com o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), e a Associação dos Peritos Criminais Federais – APCF. Na ocasião, foi feita a assinatura do Acordo de Cooperação celebrado entre as partes



Coordenador Nacional do MORHAN, Artur Custódio, e presidente do CMDCA-Rio, Érica Arruda: juntos no combate à Hanseníase

**SUA DOAÇÃO ESPALHA
MUITO MAIS DO QUE AMOR
E VOCÊ ABATE DO IMPOSTO DE RENDA**



DOE

PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES
E RESPONSABILIDADE DE TODOS



28 ANOS

CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO PRIORIDADE ABSOLUTA
(ART. 227 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL; ART. 4 DO ECA)

ACESSE O SITE:
CMDCARIO.COM.BR



DOAÇÃO AO FUNDO

Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMADCA) beneficia, através de doações dedutíveis do imposto de renda, programas e projetos de atenção a crianças e adolescentes do município do Rio de Janeiro, nas áreas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer.

**VOCÊ TAMBÉM
PODE AJUDAR
FAZENDO A SUA
DOAÇÃO!**

Banco do Brasil

Agência: **2234-9**

Conta Corrente: **8.850-1**

CNPJ: **14.414.144/0001-07**

Informações: www.cmdcario.com.br

E-mail: cmdcario@gmail.com

EXPEDIENTE

Informativo digital do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Jornalista responsável:

Iranilce Martins – Nana – Savannah Comunicação Corporativa.

Textos:

Gretha Schwerz – Savannah Comunicação Corporativa.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Savannah Comunicação Corporativa.

Fotos:

Arquivo pessoal.

ACOMPANHE TAMBÉM PELAS REDES SOCIAIS



@cmdcario



/cmdcario